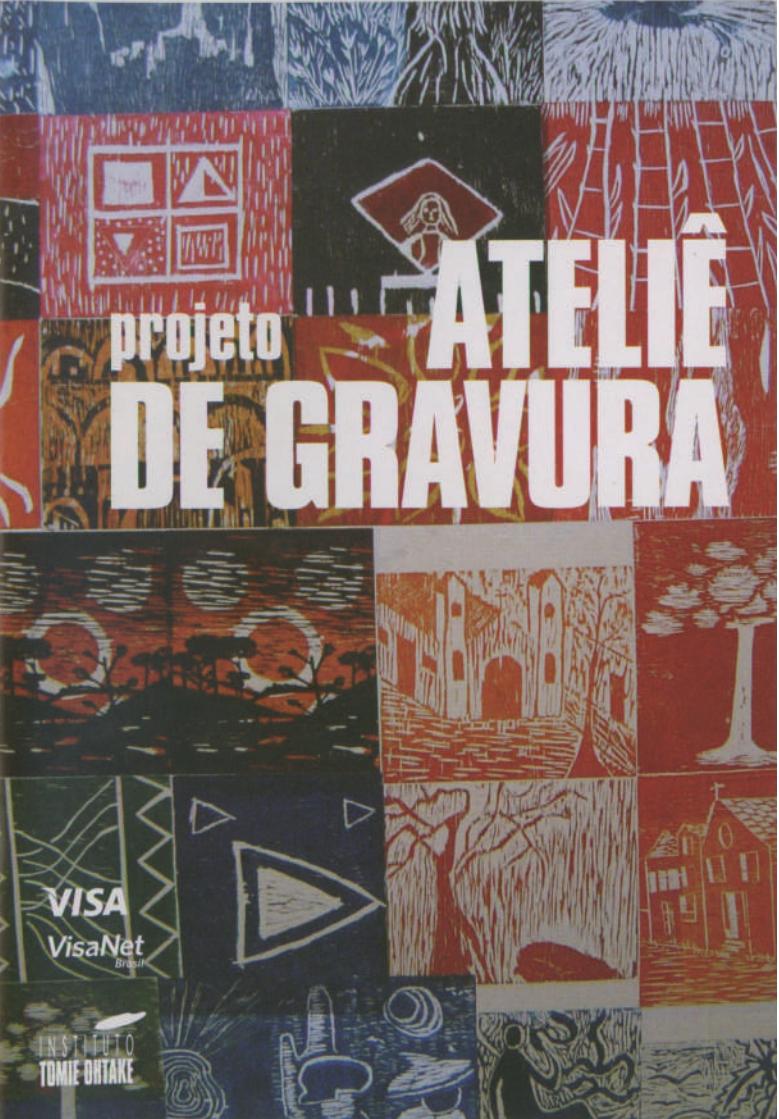




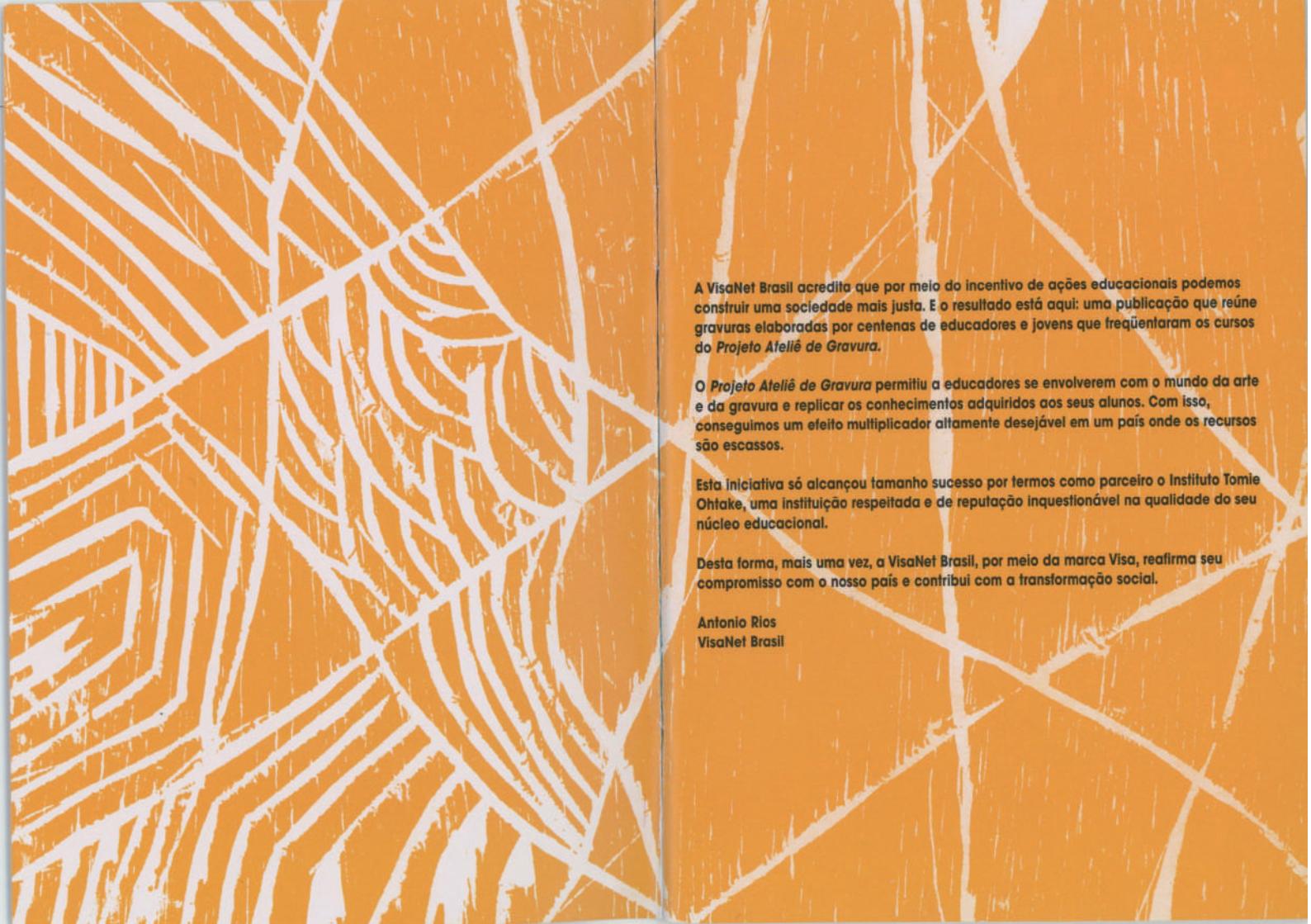
projeto

# ATELIÊ DE GRAVURA



VISA  
VisaNet  
Brazil

INSTITUTO  
TOMIE OHTAKE



A VisaNet Brasil acredita que por meio do incentivo de ações educacionais podemos construir uma sociedade mais justa. E o resultado está aqui: uma publicação que reúne gravuras elaboradas por centenas de educadores e jovens que freqüentaram os cursos do Projeto Ateliê de Gravura.

O Projeto Ateliê de Gravura permitiu a educadores se envolverem com o mundo da arte e da gravura e replicar os conhecimentos adquiridos aos seus alunos. Com isso, conseguimos um efeito multiplicador altamente desejável em um país onde os recursos são escassos.

Esta iniciativa só alcançou tamanho sucesso por termos como parceiro o Instituto Tomie Ohtake, uma instituição respeitada e de reputação inquestionável na qualidade do seu núcleo educacional.

Desta forma, mais uma vez, a VisaNet Brasil, por meio da marca Visa, reafirma seu compromisso com o nosso país e contribui com a transformação social.

Antonio Rios  
VisaNet Brasil

# PROJETO ATELIÊ DE GRAVURA

A gravura é uma das formas mais antigas de expressão artística. Mesmo no Brasil, as primeiras imagens foram as de Hans Staden, que ele passou oralmente para um artista transformar em desenho, compondo, em livro, o registro inicial do que era o país há mais de quatro séculos.

Esta tradição teve longas interrupções ocasionadas pela própria descontinuidade da arte praticada no Brasil. Entretanto, desde a década de 1920 até cerca de 1970, e novamente nos últimos 15 anos, a gravura alcançou um desenvolvimento excepcional. Carlos Oswald, Oswaldo Goeldi, Lívio Abramo, Marcelo Grassmann, os gravadores sociais gaúchos, Poty, Faya Ostrower, Anna Letícia, Maria Bonomi, Evandro Carlos Jardim e Cláudio Mubarac são alguns dos gravadores que aprofundaram extraordinariamente esta linguagem.

O Instituto Tomie Ohtake e a VisaNet Brasil decidiram fazer uso da gravura na educação de jovens e professores de arte. São cursos que trabalham o ensino pedagógico por meio do desenvolvimento da técnica, explorando a dualidade da matriz e da cópia - referente ao pensamento negativo da composição e à inversão espacial do desenho; além de pesquisar o uso intensivo das cores em diferentes modalidades, como a monotipia.

A partir desta experimentação das possibilidades técnicas e artísticas da gravura, foram realizados três diferentes cursos no primeiro semestre de 2006, em que participaram professores de escolas públicas, particulares, ONGs e jovens estudantes. Em meio ao processo, os participantes tiveram acesso a uma exposição retrospectiva de xilogravuras do mestre Lívio Abramo, como forma de aproximação com a pesquisa do gravador. Os trabalhos desenvolvidos nos cursos foram expostos no Instituto, mesmo local em que se desenvolveu com êxito toda atividade didática, e são agora apresentados nesta publicação.

A VisaNet Brasil demonstrou neste projeto a compreensão da amplitude de um trabalho social, educativo e cultural, assumindo com o Instituto Tomie Ohtake, a educação em arte de inúmeros didatas e jovens, que poderão multiplicar este conhecimento aos alunos que passarão por suas salas de aula e ateliês.

Ricardo Ohtake  
Diretor  
Instituto Tomie Ohtake

# PROJETO ATELIÊ DE GRAVURA – 1<sup>a</sup> EDIÇÃO

O Projeto Ateliê de Gravura tem a intenção de articular procedimentos técnicos à expressão pessoal e vivência dos participantes por meio de exercícios práticos, leitura de imagens e textos, diálogos e reflexões.

A gravura apresenta a possibilidade de registro do gesto a partir da retirada da matéria. O corpo que grava - desafiado pelo atrito e pela própria gravidade - catalisa com movimento uma espécie de síntese da expressão. Registra não só as certezas, mas também a hesitação, a delicadeza e a brutalidade; todo gesto marca e carrega em si o que está no corpo enquanto potência. Segundo Walter Benjamin, em cada gesto está contida toda a nossa biografia.

A forma tecnicamente colocada é vazia; deve ser impregnada por aquele que grava. Não se trata de discurso literal ou conteúdo panfletário, nem de arte com bula, mas da expressão genuína e da reprodutibilidade do gesto, da imagem com tensão e tenacidade.

Acreditamos que o grupo de pessoas com o qual nos propusemos a trabalhar tem muito o que dizer de suas experiências, e queremos que tenham a oportunidade de fazê-las acessíveis - o vigor estético ficou explícito na produção desenvolvida pelos alunos e nas reflexões dos coordenadores e professores e pode ser apreciado nesta publicação.

Em sua primeira edição, o projeto atendeu cerca de 200 participantes, entre educadores, jovens de ONGs e professores de arte do ensino fundamental, em um ateliê devidamente equipado para os trabalhos com gravura. Foram convidados coordenadores, professores e artistas para ministrar os cursos e palestras; profissionais de extrema competência, com atuação intensa na produção artística ou na educação de novas gerações.

Os cursos de formação de educadores foram divididos entre oficinas de gravura propriamente ditas e educação, mais especificamente, estabelecendo uma integração entre processo, produto, conteúdo e forma. Isso possibilitou aos educadores que participaram do curso a expansão destes conhecimentos, levando a gravura para as ONGs e escolas nas quais trabalham.

Para a apreciação, a análise e o estudo da gravura foi realizada uma exposição com importantes trabalhos do grande artista brasileiro Lívio Abramo, que permitiu a observação de detalhes e sutilezas.

Finalizamos esta edição do Projeto Ateliê de Gravura com uma exposição da produção do ateliê em forma de lambe-lambes: xilogravuras sobrepostas, coladas direlamente nos painéis organizados no grande hall superior do Instituto Tomie Ohtake.

Stela Barbieri  
Diretora da Ação Educativa  
Instituto Tomie Ohtake

O Projeto Ateliê de Gravura se propôs a explorar um lugar pouco valorizado, da sensibilidade vivenciada e elaborada por meio do contato com a arte, e mais especificamente com a linguagem extremamente abrangente que é a gravura.

O projeto teve como objetivo, primeiro, dar oportunidade a jovens para que se iniciassem na formação em gravura - começando pela xilogravura, linguagem com a qual tiveram grande empatia, que gerou novas configurações e relações por meio do trabalho em grupo. Num segundo momento, priorizou a educação de profissionais que atuam em ateliês de ONGs e professores de artes de diversas escolas da cidade, como forma de aprofundar seus conhecimentos e experiências no campo da gravura e possibilitar que atuassem de forma mais consciente.

A xilogravura constrói-se a partir da ausência e da escuridão: cada gesto com a ferramenta, cada entalhe, produz luz. É uma linguagem que exige um desenho sintético, mesmo que altamente elaborado, atrelado ao corte e à simplificação da informação, o que dificulta a construção de imagens estereotipadas.

Ao longo de um semestre percebemos que a linguagem da gravura, mais especificamente da xilogravura, foi plenamente eficaz aos nossos propósitos: no que se refere ao uso da cor de forma inovadora e à elaboração sintética de imagens, e também na abordagem particular da questão do trabalho em grupo, de forma a questionar a idéia de autoria e suas implicações dentro de grupos e comunidades.

Flávia Ribeiro  
Coordenadora do projeto

Pensando em um instituto de arte contemporânea como um local para o debate entre educadores, sejam eles do terceiro setor ou professores de arte, elaboramos três eixos - *Teoria e Prática do Ensino da Arte, Prática de Ateliê e História da Arte* - que, articulados, podem favorecer trocas e ampliações de idéias para a formação pessoal e a prática profissional.

Na *Teoria e Prática do Ensino da Arte*, abordamos aspectos didáticos numa perspectiva contemporânea, constituindo um campo de leituras, análises e olhares, para a apropriação de saberes que pudessem fundamentar e apontar novos caminhos na reflexão do ensino da arte voltado à educação em seus diferentes ambientes.

Realizamos passeios pela *História da Arte* e pela arte contemporânea, conectando aspectos cotidianos à prática do educador e refletindo sobre como a arte pode resignificar concepções de seu ensino atual. Para tanto, enfocamos o desenho. Sem preocupação cronológica, transitamos na pesquisa, nos modos "representativos" e "abstratos" e nos procedimentos que rompem com o plano, apresentando possibilidades de espacialização.

É fundamental ao educador que trabalha arte com seus alunos experimentar uma prática artística. Na *Prática de Ateliê* as proposições são elaboradas de modo a instigar e provocar alunos e professores, ampliando o repertório para o fazer e o pensar artístico.

Marisa Szpigiel  
Coordenadora do projeto

# projeto ATELHÊ DE GRAVURA

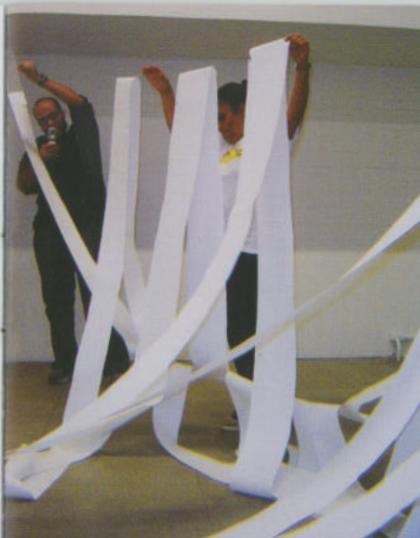
março – julho 2006

# desenho

O desenho discute o espaço.

Pode estar na bidimensionalidade ou tridimensionalidade; ser plano e nos remeter à profundidade - perspectiva, ou refletir a própria questão da planaridade; pode estar de fato no espaço, o mesmo que ocupamos com nosso corpo, sendo assim um corpo linear.

Na contemporaneidade, tornou-se explícita a capacidade do desenho de subverter o suporte, permitindo à linha invadir o ambiente. Mesmo quando invisível, o desenho está sempre em nosso olhar.





Ficamos um tempo apreciando nossa invenção, maravilhados com



a simplicidade desse fazer que rendeu tantos resultados.

**MATERIAL** Papel e estilete,  
lanternas e spots de luz.

**LUGAR** O espaço circundante.

**AÇÕES** Desenhar, cortar,  
abrir fendas, esticar,  
pendurar, entrelaçar,  
sobrepor, tramar, iluminar  
para produzir sombras.

**RESULTADO** Luz e sombra,  
branco e preto, duplicação  
de formas.



# imagem

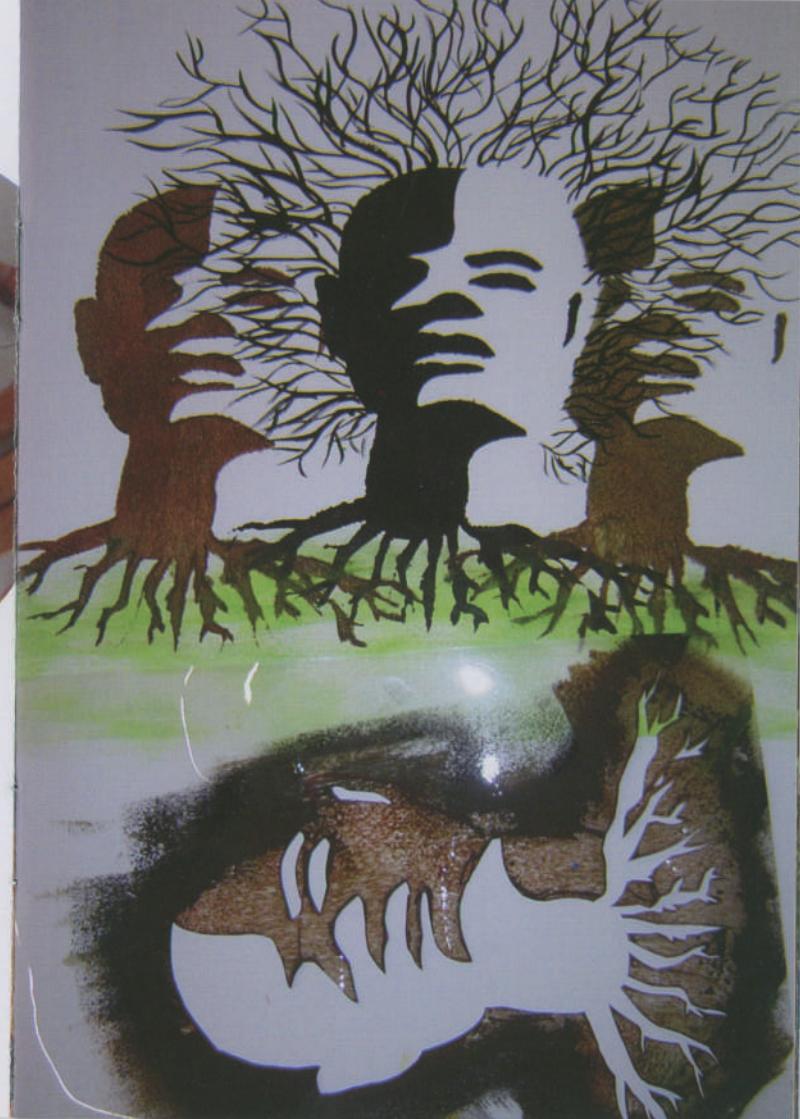
Como proporcionar em uma oficina uma maneira consciente e alternativa de gerar imagens?



Como incitar à criação de imagens que fujam do padrão imposto pelo efeito da massificação?  
Como resignificar personagens de quadrinhos, corações, paisagens que nunca foram vistas senão nos desenhos de outros e que se repetem ao esgotamento?

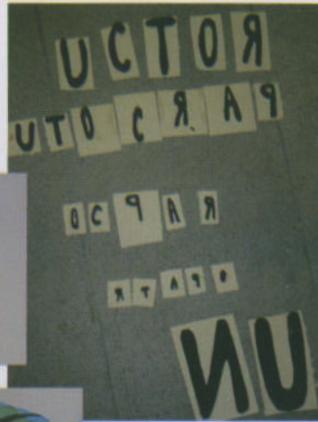
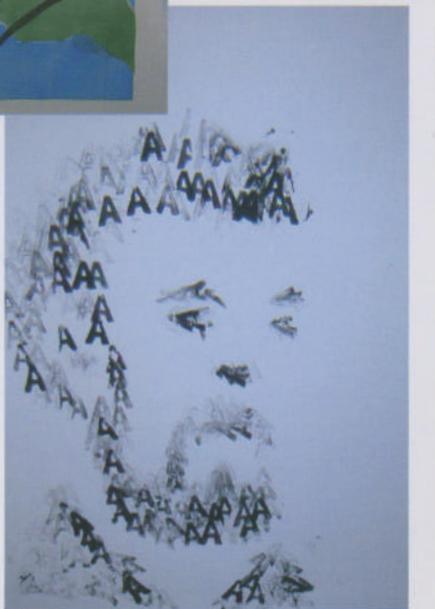
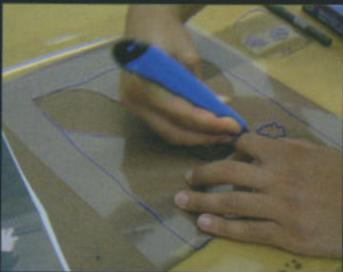
Belas lembranças e significados importantes podem ser expressos em imagens, mas a prática do desenho faz parte da rotina de poucos. Percebe-se a falta de um mínimo de instrumentação que permita aprofundar a pesquisa estética da imagem.

Neste curso, optamos por uma abordagem direta e pelo domínio necessário das técnicas e procedimentos que contém em si uma quebra de hábitos e padrões, incitando o próprio desejo na composição de imagens cortadas, escavadas, rasgadas, impressas, apropriadas, decompostas, arranjadas e coletivizadas. Em meio a este processo, foi fundamental a presença da matriz e de seu potencial multiplicador, permitindo às imagens migrarem para outros contextos, fundindo-se com textos e suas diversas configurações, além de estabelecer novas possibilidades de relação estética.



**MATERIAL** Acetato, rolinhos de espuma, tinta guache, estilete, bandejas de isopor, papel canson, revistas, livros, jornais para recorte, caneta de retro-projetor.

**AÇÃO** Seleção de imagens e divisão do desenho em planos, desenho das camadas sobre acetato, corte das máscaras, impressão com rolinho de espuma e guache, sobreposição das camadas.



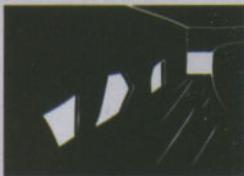
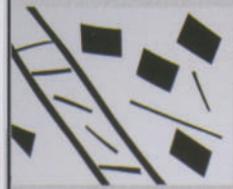
# preto e branco

*linha preta e papel branco: a mais gráfica das possibilidades em artes visuais. neste contraste pode-se criar um mundo. este contraste preto branco faz pensar o desenho e faz pensar a escrita. a simplicidade do preto no branco. básico. decidido e claro. desenho em preto no papel em branco. um desenho ou uma escrita. uma escrita é um desenho. um desenho pode dizer muitas escritas. o desenho é fronteira: caligrafia. o dito pelo não-dito.*

*desafio: encontrar a visualidade do texto e a textualidade do desenho. o desenho do texto e o texto do desenho. um texto leve sutil pode ser escrito com palavras flutuantes com letras finas e significados quase invisíveis. um pesado com palavras chumbo e letras engrossadas.*

*a linha, própria do desenho próprio da escrita pode ser um rasgo ou uma sutura sintética ou complexa intensa bruta, ou suave sutil uma linha várias linhas.*





**MATERIAL** Papéis brancos de diferentes tipos, gramaturas e texturas - sulfite, vegetal, cartolina, cartão, duplex, canson, manteiga. Meios gráficos que possibilitem linhas finas, grossas, médias - grafite, caneta esferográfica, caneta hidrográfica, guache, nanquim, pincéis de várias espessuras, carvão.



**LUGAR** Suporte na vertical ou horizontal - mesa, chão, parede.

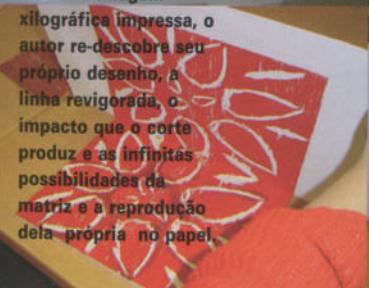
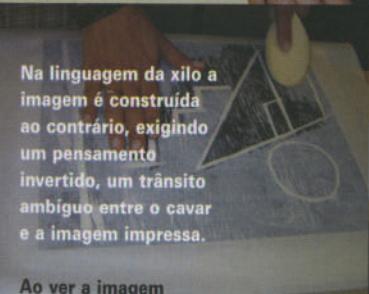
**AÇÃO** Desenhar.

# gravura

Uma matriz de xilogravura antes de qualquer intervenção, ou seja, em seu estado bruto, é breu. A xilo nasce da escuridão e da ausência, mas de uma escuridão repleta de potências de luz.

A cada embate com a matriz, a cada gesto com a ferramenta vai se produzindo luz.

Ao encarar a madeira, o desenho altera-se para corresponder à tensão do material, resultando em um novo traço.



Na linguagem da xilo a imagem é construída ao contrário, exigindo um pensamento invertido, um trânsito ambíguo entre o cavar e a imagem impressa.

Ao ver a imagem xilográfica impressa, o autor re-descobre seu próprio desenho, a linha revigorada, o impacto que o corte produz e as infinitas possibilidades da matriz e a reprodução dela própria no papel.



A ferramenta é mensageira de intenções: é extensão do gesto.



**FERRAMENTAS** Goivas  
em "V" e em "meia-lua", facas retas e em  
ângulo.

**MATRIZES** Mdf,  
compensado, pinho,  
tábua de caixote, etc.

**IMPRESSÃO** Tinta  
tipográfica, rolo de  
borracha, espátula,  
pedaço de vidro, pedra  
ou fórmica para  
preparar a tinta, colher  
de pau, papel  
(manteiga, de seda,  
jornal).





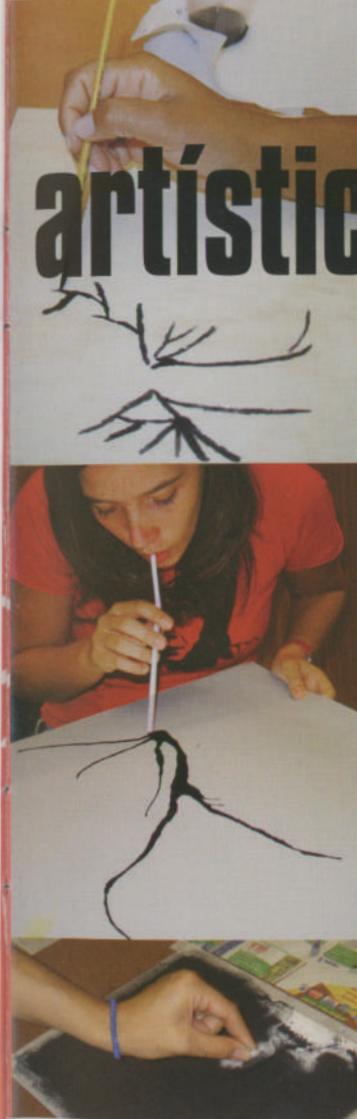
# escolha na prática

Definir a modalidade e os materiais, o tempo necessário e a escolha de trabalhar em grupo, duplas ou sozinho são decisões que determinam e caracterizam uma prática artística.

O foco desse tipo de aula está na conquista da autonomia de pesquisa e criação, seja ao produzir ou apreciar. O processo é tão importante quanto o produto final. Ao voltar-se para a fatura e os resultados, descobre-se os procedimentos e se constrói um percurso.

## PARA FOCAR:

- Planeje a disposição dos materiais na sala de aula, favorecendo a circulação dos alunos para sua livre escolha.
- Os materiais devem ser organizados em categorias: tintas e pincéis juntos; cola, fita crepe e durex próximos; objetos usados juntos; materiais não convencionais em uma outra categoria; suportes diferentes cortados em tamanhos, cores e formas variadas, um ao lado do outro e assim por diante.
- Garantir a manutenção dos materiais, para possibilitar a continuação de um trabalho que não foi finalizado na mesma aula e prosseguirá na seguinte.



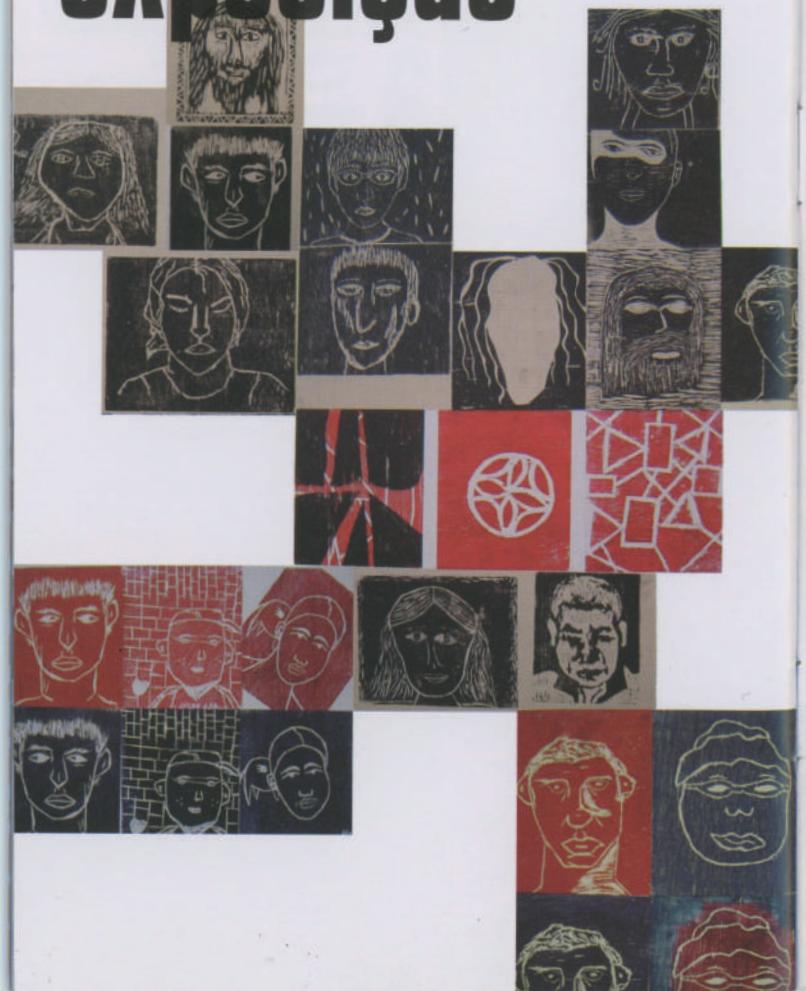
- O tempo de aula é decidido pela instituição de ensino e sua equipe. Quanto menor a criança, menor seu tempo de concentração; por isso, o perfil dos alunos também precisa ser considerado para tal decisão.

- Reservar um tempo ao final da atividade para que os alunos arrumem o espaço e os materiais, deixando tudo organizado.

- O professor constantemente avalia o processo dos alunos, orientando e apoia-los no que for necessário. Como aqui o aluno escolhe o que vai produzir, o professor precisa desenvolver um olhar múltiplo que, ao mesmo tempo, dê conta de um só aluno e do grupo inteiro.

- Um aspecto fundamental desta estratégia é garantir a preservação da produção do aluno (pastas de papelão, prateleiras, caixas, etc). Tratando-se da produção tridimensional, que ocupa muito espaço, ao finalizá-la e apreciá-la o aluno pode levá-la para casa.

# exposição



# PROJETO ATELIÊ DE GRAVURA

## INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Ricardo Ohtake  
Diretor Geral

Stela Barbieri  
Diretora de Ação Educativa

Bruno Assami  
Diretor de Assuntos Institucionais

Helena Kavallianus  
Captadora de Recursos

Márcia Ribeiro  
Márcia Szpigiel  
Coordenadoras

Fernanda Beraudi  
Produção

Mariana Galender  
Assistente de Produção

Chaké Ekizian  
Déborah Paiva  
Fabricio Lopez  
Flávio Castellan  
Valéria Pimentel  
Educadores

Denis Araujo  
Denilson Santana  
Lucas Ferreira  
Nataya Tavares  
Wesley Ferreira  
Assistentes

EQUIPE DE VÍDEO  
Caca Vicentini  
Diretor e Baterista  
Luis Porto  
Diretor de Imagem  
Robson Diniz  
Assistente  
Marcos Alcazas  
Direção de Fotografia

### PARTICIPANTES

Educadores de Câns

Adriana Lavorato, Conceição  
Ap. R. Agra, Diogo Ruiz  
Ferreira, Djemison G.  
Macena, Eliane Borges  
Andrade, Fernanda Alfonso da  
Silva, Fernando Carlos de  
Jesus, Flora Popovic,  
Francisca Maria S. Fontes,  
Jacqueline Varandas Maia,  
Letícia Zavitski Malavolta,  
Lígia Maria C. Lombardi, Luiz  
Augusto Ribeiro, Maria Amélia  
da Silva, Maria Aparecida  
Bento, Maria Ap. Toledo C.  
Silva, Maria da Penha D.  
Oliveira, Maria de F.  
Guimaraes, Maria José  
Ramos, Marisa Rasquinho  
Alves, Patricia M.  
Brandstatter, Rebeca Areno  
Vidal, Rodrigo Souza Dias,  
Sabrina Popp Marin, Silvana  
Teixeira da Silva, Waldir  
Barbosa Silva, Alex Santos,  
Ariene Ap. Z. Camargo,  
Beatriz Bianco, Beatriz  
Helena de Macedo, Carolina  
Ramos, Cibele Nunes da M.  
Ribeiro, Claudiária Ferreira  
Martins, Deolinda Gouveia  
Martins, Kira Santos Pereira,  
Maria Augusta Bodick, Maria  
Silvia M. de Almeida, Marta  
Mursa, Mayá Guizzo, Mirian  
Ginelli S. M. Leme, Regiane  
Iglesias, Rosineide Oliveira  
dos Reis, Vera Lucia L. S.  
Parente, Andreia Rita Vicente,  
Carolina P. M Coutinho,  
Cinara Regina Ribeiro,  
Fabiana Caldeira, Giselly  
Brasil, Juliana Bueno  
Carvalho, Leandro Mendes da  
Silva, Lucimara M. Cadoná,  
Marcia Regina R. da Costa,  
Margareth Sampalo Néri,  
Maria Aparecida da Silva,  
Maria Aparecida da Mota,  
Maria Cecília da Silva, Maria  
Cleida F. Santos, Maria de  
Fátima Mendes, Maria Rejane  
da S. Santos, Marivani F. de  
Almeida, Mayra Aline de  
Almeida, Michele Cardoso  
Nilda Bispo, Patricia Helena  
da Silva, Roseli Sousa de

Lima, Rosilane Queiroz,  
Selma Alves de Castro, Susi  
Cristina Lopes, Thiago  
Oliveira Lima, Alessandra M.  
Ferreira, Ana Lúcia Rodrigues,  
André Ribeiro P. de Arruda,  
Anna Maria de Oliveira, Celi  
Lage de Oliveira, Célia Regina  
Otto, Cintia Couto dos  
Santos, Elizangela Lima  
Batista, Iracema Dias dos S.  
Rosa, Ivone Ap. de M. Moura,  
Luana de Medeiros Botelho,  
Luciene Mero Reis, Patrícia  
M. Brandstatter, Regina  
Marques, Rosangela Lobato  
Mota, Viviane Cristina Rosso,  
Rosemeire J. D. Marques

### Professores de artes

Adriana de Paula A. Rosa,  
Alessandra M. da Silva,  
Andréa P. Lengobardi, Beatriz  
Marotta Volpon, Cintia Helena  
dos Santos, Consuelo Ap. O.  
Sanchez, Daniela Ap. D. da  
Silva, Fátima C. A. Baptista,  
Flávia Stella Samarone,  
Giovanna Maria Sanches,  
Jecira Rocha da Silva, Judite  
de Souza O. Santana, Katia  
Regina M. da Silva, Kelly  
Wance I. Santos, Lucia Helena  
H. Pascoal, Marcia Cristina da  
Silva, Maria Inês Moron,  
Maria Luiza V. O. Ramos,  
Maria Tereza M. de Jesus,  
Marisa Pasiecznik, Mirian  
Yochimi K. Terada, Roberto  
de M. Lenhardt, Selma  
Florence de Barros, Vanda  
Maria S. Santos

### Formação de jovens

Celso Dede Junior, Daniela I.  
S. da Silva, Fábio Augusto  
dos Santos, Fernanda  
Simionato, Gilvania Santos  
Silva, Layla Carolina, Lucas  
Tadeu Malafaiá, Mariana Zago  
Tadei, Marta Cristina, Matheus  
de Souza, Nayara de Meneses,  
Nelson Malafaia Junior,  
Paloma Domado, Roseli de  
Lima Santos, Vanessa  
Gonçalves, Vinícius E.  
Evangelista, Wagner Kleibson

VISA  
VisaNet  
Brasil

INSTITUTO  
TOMIE OHTAKE

INSTITUTO TOMIE OHTAKE  
Av. Faro Lima, 201  
Entrada pela rua Coropés, Pinheiros, São Paulo  
Tel 11 2245 1900  
[www.institutotomieohtake.org.br](http://www.institutotomieohtake.org.br)  
E-mail. [instituto@institutotomieohtake.org.br](mailto:instituto@institutotomieohtake.org.br)